Síntese dos resultados de levantamentos da biodiversidade no PPBio através da Amazônia

Flávia Costa

Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA)

O PPBio usa um sistema padronizado para amostragens da biodiversidade e processos ecossitêmicos; em cada sítio há uma grade de 5 x 5 km ou módulos de 5 x 1 km com parecelas permanentes distribuídas a cada km. As amostragens são feitas sempre sobre as mesmas unidades amostrais, o que permite integração entre as pesquisas. Em 10 anos de existência, as principais lições aprendidas são: 1) mesmo em locais historicamente bem amostrados, uma grande quantidade de espécies nao registradas foi encontrada, o que indica que grande cobertura de amostragem é necessária para conhecer a biodiversidade; 2) a distribuição de espécies da maior parte dos grupos de organismos sésseis ou com baixa mobilidade pode ser prevista em mesoescala pela topografia; 3) a característica topográfica que provavelmente mais afeta os organismos é a distância à água (rios ou lençol freático) e esta pode ser mapeada em grande escala com algorítmos baseados em SRTM; 4) as comunidades associadas às áreas úmidas dos vales são as mais distintas em composição de espécies e a largura da área ripária foi estimada em torno de 100-150 m; 5) a composição das comunidades ripárias varia bastante entre bacias de drenagem, o que indica necessidade de grandes áreas de conservação; 6) é possível reduzir o esforço amostral para alguns grupos e ainda assim representar bem sua diversidade; 7) a importâcia dos preditores ambientais da biodiversidade varia de acordo com o contexto da paisagem, portanto não é possível fazer extrapolações para grandes escalas com base em escalas menores; 8) em escala regional, a fertilidade do solo é um importante determinante da composição de espécies; 9) a dinâmica das comunidades varia de maneira diferente entre ambientes, p.ex. áreas baixas na Amazônia central estão perdendo biomassa enquanto áreas altas estão ganhando.